



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **AUDIÊNCIA GERAL** Sala Paulo VI

Quarta-feira, 21 de outubro de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Catequese - 11. *A oração dos Salmos. 2*

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje temos que mudar um pouco o modo de realizar esta audiência devido ao coronavírus. Vós estais distanciados, também protegidos pela máscara e eu estou aqui um pouco afastado e não posso fazer o que faço sempre, aproximar-me de vós, pois cada vez que me aproximo, vós aproximais-vos todos juntos e perde-se a distância e há o perigo de contágio para vós. Lamento fazer isto, mas é para a vossa segurança. Em vez de me aproximar de vós, apertando as mãos e saudando, cumprimentamo-nos de longe, mas sabeis que estou perto de vós com o coração. Espero que compreendais por que estou a fazer isto. Depois, enquanto os leitores liam a passagem bíblica, chamou a minha atenção aquele menino ou menina que chorava. E vi a mãe que abraçava e amamentava o bebé e pensei: “É assim que Deus faz connosco, como aquela mãe”. Com quanta ternura segurava o bebé, para o amamentar. Estas são belas imagens. E quando isto acontece na Igreja, quando um bebé chora, sabemos que existe a ternura de uma mãe, como hoje, existe a ternura de uma mãe que é o símbolo da ternura de Deus para connosco. Nunca silenciar uma criança que chora na Igreja, nunca, porque é a voz que atrai a ternura de Deus. Obrigado pelo testemunho.

Hoje completamos a catequese sobre a *oração dos Salmos*. Antes de mais, notamos que nos Salmos aparece frequentemente uma figura negativa, a do “ímpio”, ou seja, aquele ou aquela que vive como se Deus não existisse. É a pessoa sem qualquer referência ao transcendente, sem freios na sua arrogância, que não teme o julgamento sobre o que pensa e o que faz.

Por esta razão, o Saltério apresenta a oração como a realidade fundamental da vida. A referência ao absoluto e ao transcendente - a que os mestres da ascese denominam “temor sagrado de Deus” - é o que nos torna plenamente humanos, é o limite que nos salva de nós mesmos, impedindo que nos aventuremos nesta vida de modo predatório e voraz. A oração é a salvação

do ser humano!

Certamente, existe também uma oração falsa, uma prece feita apenas para sermos admirados pelos outros. Aquele ou aqueles que vão à missa apenas para mostrar que são católicos ou para exhibir o último modelo que compraram, ou para fazer uma boa figura social. Esses vão a uma oração falsa. Jesus advertiu fortemente a este respeito (cf. *Mt* 6, 5-6; *Lc* 9, 14). Mas quando o verdadeiro espírito de oração é acolhido com sinceridade e entra no coração, então faz-nos contemplar a realidade com o olhar do próprio Deus.

Quando rezamos, tudo adquire “profundidade”. Isto é curioso na oração, talvez comecemos por uma coisa subtil, mas na oração essa coisa adquire espessura, adquire peso, como se Deus a tomasse nas Suas mãos e a transformasse. O pior serviço que pode ser prestado, a Deus e também ao homem, é rezar com tédio, de maneira habitudinária. Rezar como papagaios. Não, reza-se com o coração. A oração é o centro da vida. Se houver oração, o irmão, a irmã, até o inimigo, torna-se importante. Um antigo ditado dos primeiros monges cristãos reza: «Abençoado é o monge que, depois de Deus, considera todos os homens como Deus» (Evágrio Pôntico, *Tratado sobre a Oração*, n. 123). Quem adora Deus, ama os seus filhos. Quem respeita Deus, respeita os seres humanos.

Por esta razão, a oração não é um calmante para aliviar as ansiedades da vida; ou, contudo, uma prece deste tipo certamente não é cristã. Ao contrário, a oração responsabiliza cada um de nós. Vemos isto claramente no “Pai-Nosso”, que Jesus ensinou aos seus discípulos.

Para aprender este modo de rezar, o Saltério é uma grande escola. Vimos que os Salmos nem sempre usam palavras requintadas e gentis, e muitas vezes têm as cicatrizes da existência. No entanto, todas estas orações foram utilizadas primeiro no Templo de Jerusalém e depois nas sinagogas; até as mais íntimas e pessoais. Assim se expressa o *Catecismo da Igreja Católica*: «As expressões multiformes da oração dos salmos tomam forma, ao mesmo tempo, na liturgia do templo e no coração do homem» (n. 2588). E deste modo a oração pessoal haure e alimenta-se primeiro daquela do povo de Israel e depois daquela do povo da Igreja.

Inclusive os salmos na primeira pessoa do singular, que confidenciam os pensamentos e os problemas mais íntimos de um indivíduo, são património coletivo, a ponto de serem recitados por todos e para todos. A oração dos cristãos tem este “respiro”, esta “tensão” espiritual que mantém unidos o templo e o mundo. A prece pode começar na penumbra de uma nave, mas depois acaba a sua corrida pelas ruas da cidade. E vice-versa, pode germinar durante os afazeres diários e encontrar o seu cumprimento na liturgia. As portas das igrejas não são barreiras, mas “membranas” permeáveis, disponíveis para acolher o clamor de todos.

O mundo está sempre presente na oração do Saltério. Os Salmos, por exemplo, dão voz à promessa divina de salvação dos mais frágeis: «Por causa da aflição dos humildes e dos gemidos

dos pobres, levantar-me-ei - diz o Senhor - para lhes dar a salvação que desejam» (12 [11], 6). Ou alertam para o perigo das riquezas mundanas, porque «o homem que vive na opulência e não reflete é semelhante ao gado que se abate» (48, 21). Ou, ainda, abrem o horizonte ao olhar de Deus sobre a história: «O Senhor desfaz os planos das nações pagãs, reduz a nada os projetos dos povos. Só os desígnios do Senhor permanecem eternamente, os pensamentos do seu coração por todas as gerações» (33, 10-11).

Em síntese, onde está Deus, deve estar também o homem. A Sagrada Escritura é categórica: «Mas amamos, porque Deus nos amou primeiro - Ele está sempre à nossa frente. Ele espera sempre por nós porque nos ama primeiro, ele olha para nós primeiro, ele compreende-nos primeiro. Ele espera sempre por nós - Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. - Se rezas muitos terços por dia mas depois falas mal de outros, e depois sentes rancor interior, ódio contra o próximo, isto é puro artifício, não é verdadeiro. - De Deus recebemos este mandamento: aquele que amar a Deus, ame também ao seu irmão» (1 Jo 4, 19-21). A Escritura admite o caso de uma pessoa que, mesmo procurando sinceramente a Deus, nunca consegue encontrá-lo; mas afirma também que nunca se pode negar as lágrimas dos pobres, sob pena de não encontrar a Deus. Deus não suporta o “ateísmo” daqueles que negam a imagem divina impressa em cada ser humano. Aquele ateísmo quotidiano: acredito em Deus, mas com os outros mantenho a minha distância e permito-me odiar os outros. Isto é ateísmo prático. Deixar de reconhecer a pessoa humana como imagem de Deus é um sacrilégio, uma abominação, é a pior ofensa que se pode levar ao templo e ao altar.

Estimados irmãos e irmãs, que a oração dos Salmos nos ajude a não cair na tentação da “impiedade”, ou seja, de viver, e talvez até de rezar como se Deus não existisse, como se os pobres não existissem.

Saudações:

Saúdo os peregrinos e ouvintes de língua portuguesa, recordando a todos que a oração abre a porta da nossa vida a Deus. E Deus ensina-nos a sair de nós mesmos para ir ao encontro dos outros mergulhados na prova, dando-lhes consolação, esperança e apoio. De coração, vos abençoo em nome do Senhor.

Resumo da catequese do Santo Padre:

Por vezes vemos aparecer nos Salmos a figura do ímpio, da pessoa que vive como se Deus não

existisse; na sua arrogância, lança-se sobre a vida como um voraz predador, sem temer juízos de ninguém. Falta-lhe um freio, que o salve de si mesmo: os mestres de vida espiritual chamam a este freio o «santo temor de Deus». Para nos tornarmos plenamente humanos, é necessária a referência ao absoluto, ao transcendente; precisamos de possuir o santo temor de Deus. A oração é a salvação do ser humano, porque o leva a contemplar a própria realidade com os olhos de Deus. Se houver oração, ganham importância a nossos olhos também os outros. Quem adora Deus, ama os seus filhos; quem respeita Deus, respeita os seres humanos. Por isso, uma oração pode começar na penumbra da nave duma igreja, para terminar a sua corrida pelas estradas da cidade e, vice-versa, pode germinar no meio das ocupações diárias, para alcançar a sua plenitude na liturgia. As portas da igreja não são barreiras, mas membranas permeáveis, disponíveis para recolher o grito de todos. Enfim, onde está Deus, deve estar também o homem. A Sagrada Escritura admite o caso duma pessoa que, apesar de procurar Deus sinceramente, não O consegue encontrar; mas afirma também que nunca se pode ignorar as lágrimas do pobre, sob pena de não se encontrar Deus. Na verdade, Deus não suporta o «ateísmo» de quem nega a imagem divina que está gravada em cada ser humano: não a reconhecer é um sacrilégio, um abomínio... Que a oração dos Salmos nos impeça de cair na tentação da «impiedade», isto é, de viver como se Deus não existisse, e como se não existissem os pobres.